

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

ANÁLISE PANORÂMICA DA CARTA DE PAULO A FILEMOM Analysis overview of the letter of Paul to Philemon

Eleilton William de Souza Freitas¹

RESUMO

O presente artigo fará uma análise panorâmica da carta de Paulo a Filemom. Examinar-se-ão algumas questões introdutórias, tais como: autoria, data, cenário, etc., e também o conteúdo e teologia da carta. O objetivo da pesquisa é trazer à luz, à medida que a investigação se desenrola, as contribuições e implicações desta pequena epístola aos cristãos hodiernos.

Palavras-chave: Onésimo. Filemom. Escravidão. Evangelho. Intercessão. Amor.

ABSTRACT

This article will make a panoramic analysis of Paul's letter to Philemon. Shall be examining some introductory questions such as: authorship, date, scene, etc., and also the content and theology of the letter. The research objective is to bring to light, as the investigation unfolds, contributions and implications of this little epistle to the modern-day Christians.

Keywords: Onesimus. Philemon. Slavery. Gospel. Intercession. Love.

INTRODUÇÃO

A carta de Paulo a Filemom é uma das mais pessoais do apóstolo. Nela, ele revela muito de sua “alma e coração”.² Por isso, a carta contribui para o conhecimento sobre seu caráter,

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTBSP) e pela Faculdade de Teologia Adventista da Promessa (FATAP), ambas em São Paulo. Mestrando em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). E-mail: eleilton.freitas@terra.com.br

² SHEDD, Russell P.; MULHOLLAND, Dewey M. **Epístolas da prisão**: uma análise de Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 290.

sendo cheia de “consideração, discrição, graciosidade e calor afetivo. Não obstante, ela é investida de firmeza e autoridade apostólicas”.³ Martin assevera que o conhecimento que se possui sobre Paulo teria sido bem mais pobre se esse documento tão pequeno não tivesse sido preservado.⁴

Além de ser a mais pessoal, Filemom é a mais curta das cartas do *corpus* paulino; apenas 335 palavras em grego. C. H. Dodd a chama de “um bilhete pessoal”.⁵ Apesar do tamanho, contém informações acerca da igreja primitiva na aplicação do evangelho ao problema da escravatura; a carta trata, em alguma medida, de algumas implicações sociológicas do cristianismo no que tange a este assunto.⁶

A proposta desta pesquisa é investigar este documento neotestamentário. Examinar-se-ão algumas questões introdutórias, tais como: autoria, data, cenário, etc., e também o conteúdo e teologia da carta. O objetivo da pesquisa é trazer à luz, à medida que a investigação se desenrola, as contribuições e implicações desta pequena epístola aos cristãos hodiernos.

I. O AUTOR DA CARTA A FILEMOM

É característica das cartas paulinas a presença de conteúdos doutrinários. Por causa da ausência destes conteúdos na carta a Filemom, no século quarto, a autoria paulina da mesma, tida como certa até então, fora questionada. Quem apresentou esta nota discordante foi Jerônimo, quando mencionou algumas pessoas - não identificadas por ele - que concluíram ser a carta indigna “da mente de Paulo e sem valor para edificação”,⁷ por não possuir quaisquer “instruções e doutrinas importantes”.⁸ Porém, desde aquela época, o próprio Jerônimo e outros, tais como Crisóstomo,⁹ prontamente defenderam a autoria paulina da mesma, que foi posta em dúvida novamente só no século dezenove. Mesmo assim, a opinião geral, ainda prevalecente entre a maioria dos estudiosos, tais como Hendriksen,¹⁰ Carson,¹¹ Tows e Gutierrez,¹² Mauerhofer,¹³ e etc., é que Filemom foi escrita pelo apóstolo aos gentios. Carson chegou a registrar que “nunca houve sérias dúvidas de que esse é um escrito autêntico do apóstolo Paulo”.¹⁴

³ HALE, Broadus David. **Introdução ao estudo do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 303.

⁴ MARTIN, Ralph P. **Colossenses e Filemom: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1984, p. 162.

⁵ *Apud* MARTIN, 1984, p. 153.

⁶ HALE, 2001, p. 303.

⁷ HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento: 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemom**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p. 296.

⁸ CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. São Paulo: Hagnos, 2002, vol. 5, p. 448.

⁹ WILKINSON, Bruce; BOA, Kenneth. **Descobrendo a Bíblia**. São Paulo: Candeia, 2000, p. 483.

¹⁰ HENDRIKSEN, 2007, p. 286-296.

¹¹ CARSON, D. A. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 427.

¹² TOWS, Elmer; GUTIERREZ, Bem. **A essência do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2014, p. 219.

¹³ MAUERHOFER, Erich. **Uma introdução aos escritos do Novo Testamento**. São Paulo: Vida, 2010, p. 442-443.

¹⁴ CARSON, 1997, p. 427.

Internamente, a carta reivindica ser um escrito paulino: Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus... (v. 1); ... Eu Paulo, já velho e agora também prisioneiro de Cristo Jesus (v. 9); Eu, Paulo, escrevo isso de próprio punho (v. 19). É bem provável que esta correspondência de Paulo a Filemom (membro da igreja em Colossos) tenha sido enviada juntamente com a sua carta à igreja de Colossos (Colossenses). Esse fato é visto quando se comparam ambas as cartas, conforme tabela abaixo:

CARACTERÍSTICA	FILEMOM	COLOSSENSES
Saudação inicial	<i>Paulo... e o irmão Timóteo</i> (v. 1)	<i>Paulo... e o irmão Timóteo</i> (1.1)
Colaboradores que enviaram saudações	<i>Epafras (...)</i> vos cumprimenta, assim como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas (v. 24).	<i>Cumprimenta-vos Aristarco, (...)</i> Marcos, (...) Epafras (...), Lucas (...), e Demas (4.10-14).
O envio de Onésimo na companhia de Tíquico	<i>... venho interceder por meu filho Onésimo (...). Eu o envio de volta a ti</i> (vs. 10,12 – grifo nosso).	<i>Onésimo, que é um de vós, irmão fiel e amado, irá também</i> (4.9 - grifo nosso).
A menção a Arquipo, como membro da igreja	<i>... a Arquipo</i> (v.2).	<i>E disse a Arquipo...</i> (4.17).

Além das evidências internas supracitadas, a autoria paulina da carta a Filemom também conta com o apoio de evidências externas. Ela aparece nas listas antigas do cânon, como a de Marcião e no Fragmento Muratoriano, e, em ambas, é considerada uma carta de Paulo. Pais da igreja, como Tertuliano e Orígenes, aceitaram a autoria paulina e a citaram como um texto oficial,¹⁵ assim como Teodoro de Mopsuéstia e Cosmas Indicoplestes (c.550).¹⁶ Eusébio, em sua *História Eclesiástica*, de igual forma, a coloca entre as cartas evidentemente paulinas: “verdadeira, genuína e reconhecida”.¹⁷

II. A DATA DA CARTA A FILEMOM

O apóstolo Paulo afirma estar preso por ocasião da escrita da carta a Filemom: *Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus...* (Fm 1.1 cf. 9, 23). Alguns estudiosos, tais como Mackenzie,¹⁸ Hendriksen,¹⁹ Carson²⁰ e Hale²¹ afirmam que a prisão em questão seja a domiciliar em Roma, mencionada no final do livro de Atos, onde Paulo estava sob custódia romana, aguardando o julgamento do imperador Nero. Ali, ele ficou dois anos (At 28.30). A data provável para tal encarceramento é 60-62 d.C. Nesta ocasião, ele escreveu as cartas de Colossenses, Filemom, Efésios e Filipenses, tidas como “Cartas da Prisão”.

Já se comentou neste artigo sobre as similaridades entre Filemom e Colossenses. Ambas as cartas devem ter sido escritas da prisão em Roma e despachadas ao mesmo tempo, em 60

¹⁵ CARSON, 1997, p. 429.

¹⁶ MAUERHOFER, 2010, p. 443.

¹⁷ HENDRIKSEN, 2007, p. 296.

¹⁸ MACKENZIE, John L. **Dicionário bíblico**. São Paulo: Paulinas, 1983, p. 349.

¹⁹ HENDRIKSEN, 2007, p. 285.

²⁰ CARSON, 1997, p. 428.

²¹ HALE, 2001, p. 303-304.

ou 61 d.C.²² Tíquico foi o portador da carta, enviado de Roma até Colossos na companhia de Onésimo – um recém-convertido vindo desta última cidade (Cl 4.7-9; Fm 12). De Roma até Colossos, dependendo da rota utilizada, teria de se percorrer de 1500km até 2000km de distância.²³ Conforme se verá no decorrer deste artigo, Onésimo era um escravo fugitivo. E como tal, qual cidade seria ideal para um escravo fugitivo de Colossos? Roma, a capital do império, devido a sua longa distância, representava um ótimo local para alguém que deseja esconder-se.

III. O DESTINATÁRIO DA CARTA A FILEMOM

Assim como o nome do autor, o do destinatário também aparece na carta. O texto diz: ...ao amado Filemom, nosso companheiro de trabalho, à nossa irmã Áfia, a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em tua casa (vs. 1b-2). Filemom, mencionado “em primeiro lugar, é claramente o principal destinatário”.²⁴ O fato de Paulo ter mencionado “Áfia” e “Arquipo”, e depois, em todo o restante da carta, ter se dirigido somente a Filemom, sugere que ele o fez porque “Áfia” e “Arquipo” são mulher e filho de Filemom, respectivamente.²⁵ Wilkinson e Boa sugerem que Arquipo, seu filho, mantinha uma posição de liderança na igreja (Cl 4.17).²⁶

Mas, quem era Filemom? Possivelmente um membro da igreja de Colossos que, ao que tudo indica, funcionava em sua casa (Fm 2). Ele deve ter se rendido a Cristo durante os três anos que Paulo permaneceu em Éfeso, no transcorrer de sua terceira viagem missionária. O próprio apóstolo o lembra de sua importância na decisão de Filemom por Cristo (v. 19). Colossos ficava ao longo do vale do rio Lico, cerca de 160km de Éfeso; uma pequena cidade, já insignificante nos dias de Paulo.²⁷ Nela residia Filemom.

À luz da carta, torna-se possível deduzir que Filemom era um homem de posses. Primeiro, porque a igreja se reunia na casa dele. Pode-se supor que a sua casa não era uma das menores entre as casas dos membros da igreja de Colossos. Os organizadores do *Dicionário de Paulo e suas cartas*, concordam com o fato de ele ser bem estruturado financeiramente: “Parece que a carta está endereçada a Filemom (Fm 1), abastado cristão gentio de Colossos convertido pelo ministério paulino (Fm 19)”.²⁸ Além disso, o fato de Filemom ser um proprietário de escravos (vs. 15-16), também evidencia que ele era um homem de posses. Wilkinson e Boa chamam atenção para o fato de que ele pode ter tido outros escravos além de Onésimo (citado na carta), e que não era o único dono de escravos entre os crentes colossenses (Cl 4.1).²⁹

²² WILKINSON; BOA, 2000, p. 484.

²³ HENDRIKSEN, 2007, p. 272.

²⁴ CARSON, 1997, p. 429.

²⁵ TOWS; GUTIERREZ, 2014, p. 222.

²⁶ WILKINSON; BOA, 2000, p. 484.

²⁷ HENDRIKSEN, 2007, p. 269.

²⁸ HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. **Dicionário de Paulo e suas cartas**. São Paulo: Vida Nova, Paulus e Loyola, 2008, p. 544.

²⁹ WILKINSON; BOA, 2000, p. 484.

IV. O CENÁRIO DA CARTA A FILEMOM

Para se entender corretamente o propósito da carta, faz-se necessário, em primeiro lugar, compreender o seu cenário. É necessário reconstruir, tanto quanto possível, as circunstâncias que deram origem a esta pequena epístola. Neste caminho, esta pesquisa se colocará nas linhas que se seguem. É razoável pensar na seguinte sequência para os acontecimentos envolvendo os principais personagens da carta:

4.1 A fuga de Onésimo

Onésimo era um dos escravos de Filemom (vs. 15-16). De acordo com o que se pode entender pela carta escrita pelo apóstolo Paulo, ele havia fugido do seu dono, e não saiu de mãos vazias. Deu algum *prejuízo* ao mesmo (v.18). Calvino afirma que, à luz do termo “prejuízo” pode-se inferir que Onésimo havia furtado algo do seu senhor.³⁰ Talvez, tenha roubado alguma quantia em dinheiro ou bem valioso. Não se pode afirmar ao certo, mas é o que tradicionalmente alguns intérpretes da carta, tais como Shedd e Mulholland,³¹ Ellis,³² Soungalo³³ e Champlin³⁴ têm sugerido.

As fugas de escravos eram frequentes em Roma, principalmente quando os senhores dos mesmos eram cruéis. Não se pode afirmar que este era o caso de Filemom. O que se pode afirmar é que as leis romanas da época eram severas no tocante a escravos fugitivos. Seus senhores poderiam mandar marcá-los na testa a ferro em brasa com a letra “F” (de fugitivo) para nunca mais fugir, ou mesmo castigá-los de outras formas, tais como açoites ou prisão (no *ergastulum* – prisão dos escravos) e até mesmo a morte.³⁵ Sobre isso, Martin comenta que as leis também “davam o direito ao dono do escravo puni-lo severamente e, até mesmo crucificá-lo, sem ter de responder por isso”.³⁶

Os proprietários de escravos ofereciam recompensas valiosas por denúncias, além de poderem contar com os serviços de um grupo de profissionais especializados (*os fugivarii*) em recuperar escravos fugitivos, e com uma lei fixada pelo imperador Marco Aurélio, que obrigava as autoridades locais do império a ajudarem na captura de fugitivos.³⁷

Os escravos não eram considerados pessoas, mas propriedades dos seus senhores.³⁸ Onésimo estava mesmo em apuros. Talvez, por isso, decidiu ir para Roma (como se crê

³⁰ CALVINO, João. **Pastorais**: série comentários bíblicos. São José dos Campos: Fiel, 2009, p. 380.

³¹ SHEDD; MOLHOLLAND, 2005, p. 308.

³² ELLIS, E. Earle. **Filemom** In: HARRISON, Everett F. (Org.). **Comentário bíblico Moody**. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1983, vol. 5, p. 287.

³³ SOUNGALO, Soro. **Filemom** In: ADEYEMO, Tokunboh (Ed.). **Comentário bíblico Africano**. São Paulo: Mundo Cristão, 2010, p. 1527.

³⁴ CHAMPLIN, 2002, p. 460.

³⁵ AZEVEDO, Israel Belo de. **Pastoreados por Paulo**. São Paulo: Hagnos, 2014, vol. 2. p. 246.

³⁶ MARTIN, 1984, p. 155.

³⁷ AZEVEDO, 2014, p. 246.

³⁸ SHEDD; MOLHOLLAND, 2005, p. 290.

tradicionalmente); ali ele poderia encontrar relativa segurança entre as massas da cidade imperial.³⁹

4.2 O encontro com Paulo

De alguma maneira não informada na carta que este artigo se propôs a analisar, na cidade de Roma, Onésimo entra em contato com o apóstolo Paulo. Wiersbe entende que, apesar de não saber dos detalhes, este encontro é fruto da providência de Deus.⁴⁰ Martin conjecturou que Onésimo se encontrou com Paulo ou como companheiro de prisão ou porque procurou refúgio na companhia do apóstolo.⁴¹ Corroborando com esta última conjectura, está o fato de que a lei romana permitir aos escravos buscarem ajuda de um amigo de seu proprietário para restabelecer um bom relacionamento com o seu senhor e intermediar a solução de um delito.⁴² Não é impossível que Onésimo conhecesse Paulo pelos contatos que Filemom tivera com o apóstolo. Por saber da proximidade de ambos, procurou o primeiro para interceder ao seu favor. Neste caso, não deve ter roubado mais dinheiro de Filemom além do suficiente para viajar até Roma, em busca de Paulo.⁴³

Se isto é mesmo verdade, como Onésimo sabia que Paulo estava preso em Roma? A carta também não diz. O que se tem de certo é que o escravo foi ao encontro do apóstolo. Uma vez indo ao encontro de Paulo, acabou convertendo-se a Cristo e tornando-se um colaborador na obra missionária. Sobre isto, escreve o apóstolo: ... *gerei quando estava na prisão (v. 10); Anteriormente ele te foi inútil, mas agora é muito útil para ti e para mim (...). Gostaria de mantê-lo comigo, para que em teu lugar me servisse na prisão por amor ao evangelho (vs. 11,13).* Com a conversão de Onésimo, Paulo ganhou um colaborador em Roma enquanto estava preso. Entretanto, ele ainda era um escravo fugitivo e precisava ser devolvido ao seu dono.

4.3 A volta para Filemom

Paulo teve de tomar uma difícil decisão. Apesar de querer que Onésimo continuasse com ele em Roma (v. 13), sabia que era contra a lei.

As autoridades romanas não viam com bons olhos quem ajudasse um fugitivo. O envolvimento de Paulo com Onésimo poderia representar um obstáculo à sua própria soltura da prisão. Ele poderia ser punido pela lei romana e responsabilizado pelo trabalho que o escravo deixara de fazer.⁴⁴

Além disso, como cristão que era, o apóstolo também sabia que Onésimo precisava acertar sua situação com Filemom. Desta feita, todos eles eram cristãos. O momento de

³⁹ WILKINSON; BOA, 2000, p. 483.

⁴⁰ WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento 2**. Santo André: Geográfica, 2006, p. 350.

⁴¹ MARTIN, 1984, p. 154.

⁴² GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 501.

⁴³ HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 546.

⁴⁴ SHEDD; MOLHOLLAND, 2005, p. 289.

demonstrarem que haviam convertido mesmo era esse. Cada uma das partes era conclamada a fazer alguma coisa difícil, de acordo com Martin:⁴⁵

- Paulo: Privar-se do convívio e do serviço de Onésimo.
- Onésimo: Voltar ao seu dono e senhor ao qual havia feito uma injustiça.
- Filemom: Perdoar Onésimo pelo prejuízo que lhe causou.

4.4 A viagem até Colossos

Como já se informou neste artigo, de Roma até Colossos, dependendo da rota utilizada, teria de se percorrer de 1500 km até 2000 km de distância. Uma vez convertido, Onésimo fez esta viagem de volta até a casa do seu senhor humano com Tíquico (*cf.* Cl 4.7-9). Neste contexto, Paulo escreve uma carta a Filemom, senhor de Onésimo, Ele volta para Colossos com uma carta do apóstolo Paulo em mãos. Que carta é essa? Justamente a carta que é objeto de estudo nesta pesquisa.

V. O PROPÓSITO DA CARTA A FILEMOM

Diante do cenário apresentado acima, pode-se tratar, então, do propósito de Paulo ao escrever esta carta a Filemom. Ele deseja interceder em favor de Onésimo, e diz isto na carta: ... *venho interceder por meu filho Onésimo* (v. 10). A palavra portuguesa “interceder”, que aparece neste versículo, é a tradução do termo grego *parakaleo*, que significa literalmente, “chamar ao lado”, mas, neste texto tem o sentido de “fazer o pedido em favor de alguém”.⁴⁶ Esse é o objetivo de Paulo com esta carta.

Paulo afirma, no versículo 8, que poderia ordenar o que Filemom deveria fazer, mas preferiu pedir confiado no *amor* (v. 9). Ele faz uma intercessão em nome do amor. Aliás, essa pequena carta transborda de amor. Ela é enviada ao *amado Filemom* (v. 1). O nome de Filemom, *philemon* na língua grega, significa “amoroso”.⁴⁷ Paulo dá testemunho que ouviu do *amor* que Filemom tem *para com Jesus e para com todos os santos* (v. 5). O apóstolo ainda afirma que teve grande alegria e consolação por causa do *amor* de Filemom, que reanimava os santos (v. 7). E, por fim, no versículo 16, Onésimo deveria ser recebido como *irmão amado* (v. 16). É uma intercessão amorosa!

Qual foi o pedido feito por ele? Ele se encontra expresso no versículo 16. Paulo quer que Filemom receba Onésimo, não mais como escravo; aliás, melhor do que escravo, como irmão amado, particularmente por mim, e ainda mais por ti, tanto humanamente como no Senhor. Ele ainda diz: Assim, se me consideras, recebe-o... (v. 17). De acordo com Martin, esta petição de Paulo era um pensamento revolucionário para a sua época, quando contrastado com o tratamento contemporâneo de escravos fugitivos.⁴⁸

⁴⁵ MARTIN, 1984, p. 162.

⁴⁶ RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. **Chave linguística do Novo Testamento grego**. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 489.

⁴⁷ MACKENZIE, 1983, p. 349.

⁴⁸ MARTIN, 1984, p. 155.

VI. O CONTEÚDO DA CARTA A FILEMOM

Pode-se dividir o conteúdo da carta de Paulo a Filemom em pelo menos três partes principais. São elas:

6.1 Saudações e elogios (vs. 1-7)

Paulo inicia esta carta exatamente como uma carta da época costumava ser iniciada: com saudações (vs. 1-3). Nesta, ele não se lembrou somente de Filemom, mas de toda a sua família: esposa (Áfia) e filho (Arquipo), como se acredita tradicionalmente. Filemom é um homem de família. A igreja se reúne em sua casa, e sua casa serve ao Senhor. Algumas informações podem ser destacadas neste início de carta:

6.1.1 A fé de Paulo (v. 4)

Sempre me lembro de ti em minhas orações... (v. 4a), diz o apóstolo Paulo. Mesmo preso (v. 1), ele continuava orando e repete novamente, este mesmo argumento no v. 6: *Oro para que...* Paulo, com toda certeza, é exemplo de homem de oração.

Na parte b, do v. 4 também lê-se: *...dou graças ao meu Deus*. Mesmo nesta situação adversa, Paulo não havia perdido o costume de agradecer a Deus. Mas, porque ele agradece? O início do próximo versículo explica: *...tenho ouvido do amor e da fé que tens...* (v. 5). O verbo “ouvir” deste texto é a tradução do verbo participio grego *akouon*. Rienecker e Rogers dizem que o participio aqui pode ser causal “porque ouvi” e indica a razão da gratidão de Paulo.⁴⁹

6.1.2 A fé de Filemom (vs. 5-7)

... pois tenho ouvido do amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e para com todos os santos (v. 5), disse Paulo. Filemom era um homem de amor e fé notável. Eram tão visíveis essas características dele que, outras pessoas, a quilômetros dali, testemunharam sobre ele a Paulo, em Roma. Parece-nos que Filemom ajudou e encorajou vários crentes na cidade de Colossos: *Pois tive grande alegria e consolação por causa do teu amor, pois por meio de ti, irmão, o coração dos santos tem recebido ânimo* (v. 7).

6.2 Intercessão e súplica (vs. 8-20)

Depois de saudar e elogiar Filemom, Paulo entra de uma vez no objetivo maior ou principal da carta: a intercessão em favor de Onésimo. Todo esse quadro pintado anteriormente é importante, porque clarifica a figura de Filemom. Ele não era um déspota, pelo contrário, fazia jus ao seu nome (Filemom significa “amoroso”). A descrição dos vs. 1-7 mostra um cristão realmente convertido ao Senhor, que conhecia o valor do amor e vivia-o. É a ele que Paulo dirige sua intercessão.

Alguns aspectos desta intercessão destacam-se:

⁴⁹ RIENECKER; ROGERS, 1995, p. 488.

6.2.1 O alicerce da intercessão (vs. 8-9)

*Embora eu tenha plena liberdade em Cristo para te ordenar o que debes fazer, prefiro pedir-te **confiado no teu amor** (v. 8-9a – grifo nosso).* Ao invés de usar sua autoridade apostólica para ordenar, afinal Filemom também era um colaborador seu e conheceu o evangelho por intermédio dele (v.19), o velho apóstolo faz um apelo em nome do amor. Neste sentido, pode-se afirmar que Filemom é uma obra-prima da diplomacia pastoral. O “pedido paulino não é reforçado por expressões de coersão, constrangimento ou coação. A reconciliação entre Filemom e Onésimo baseia-se nos princípios do amor e do perdão cristãos”.⁵⁰

6.2.2 O indivíduo da intercessão (vs. 10-14)

... venho interceder por meu filho Onésimo (v. 10). O coração desta carta concentra-se em Onésimo. Ele é o escravo fugitivo. Onésimo saiu de Colossos como um ladrão. Mas converteu-se ao evangelho em Roma. Hendriksen sugere que talvez ele ouvisse Filemom falar do evangelho ensinado por Paulo e buscou refúgio no apóstolo em Roma.⁵¹ Depois de sua conversão, parece-nos que Onésimo tornou-se um colaborador de Paulo (v. 11,3), e este até desejou mantê-lo com ele. Todavia, se assim o fizesse, estaria forçando o perdão de Filemom. Isso ele não queria. O desejo do apóstolo era que, *espontaneamente* (v. 14), Filemom tomasse a sua decisão. A palavra grega *ekousion*, traduzida por “espontaneamente”, também pode significar “de livre e espontânea vontade”.⁵²

6.2.3 O objetivo da intercessão (vs. 15-17)

Paulo queria que Filemom recebesse Onésimo *não mais como escravo, melhor do que escravo, como irmão amado* (v. 16). O verbo “receber” presente no v. 17, significa, de acordo com Rienecker e Rogers, “tomar, receber para si, aceitar em sociedade, ou no seu círculo de amizades”.⁵³ Esse é o objetivo do apóstolo. Ele “insiste que Filemom (o senhor) deveria abrir mão das convenções sociais brutais que envolviam a escravidão na Roma antiga e amar Onésimo (o escravo) como se fossem irmãos de fato”.⁵⁴ O relacionamento entre os dois deveria ser reorientado em torno da participação de ambos na família de Deus.

6.2.4 A garantia da intercessão (vs. 18-20)

E se ele te causou algum prejuízo ou te deve alguma coisa, lança-o na minha conta (v. 18). A expressão traduzida por “lançar na minha conta” é um termo técnico comercial, da área da contabilidade, significava “colocar na conta da pessoa, para cobrá-la”.⁵⁵ Paulo está assumindo formalmente todo prejuízo causado por Onésimo. De fato, o apóstolo preenche um “cheque em branco” em favor do escravo fugitivo. Ele garante que pagará o possível prejuízo que Onésimo pode ter dado a Filemom na fuga. Além disso, Martin também lembra

⁵⁰ HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 547.

⁵¹ HENDRIKSEN, 2007, p. 488.

⁵² RIENECKER; ROGERS, 1995, p. 490.

⁵³ RIENECKER; ROGERS, 1995, p. 490.

⁵⁴ THIELMAM, Frank. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Shedd, 2007, p. 461.

⁵⁵ RIENECKER; ROGERS, 1995, p. 490.

que a lei romana exigia que quem desse hospitalidade a um escravo fugitivo fosse devedor ao senhor do escravo do montante de cada dia de trabalho perdido, pode ser que a promessa de Paulo de ser fiador (v. 19) nada mais é do que a garantia dada a Filemom de que ele pagará o montante do prejuízo incorrido pela ausência de Onésimo do seu serviço.⁵⁶

Apesar de Paulo se colocar à disposição para pagar a dívida de Onésimo a Filemom, diz ao mesmo que ele lhe deve a própria vida (v. 19). Foi o apóstolo quem pregou o evangelho a Filemom. Neste sentido que Paulo diz: *tu me deves a ti mesmo*. Filemom tinha um grande débito “espiritual” para com Paulo. Ele conclui esta parte dizendo: *Sim, irmão, gostaria de ser beneficiado por ti no Senhor; dê ânimo ao meu coração em Cristo* (v. 20).

6.3 Confianças e despedidas (vv. 21-24)

Os quatro últimos versículos desta carta mostram Paulo como um pastor que conhece suas ovelhas; como um missionário que, mesmo em uma situação desfavorável, continua crendo na graça de Deus. Algumas observações podem ser destacadas e seguem abaixo.

6.3.1 A confiança na obediência (v. 21)

Escrevo-te confiado na tua obediência... (v. 21). Hendriksen comenta que essa obediência é a “obediência ao evangelho”.⁵⁷ Paulo conhecia o caráter de Filemom (v. 5) e sabia que ela era um cristão comprometido. O evangelho que Paulo anunciava ensinava que aqueles que foram gratuitamente abençoados por Cristo, também devem demonstrar bondade para com os outros. Filemom faria isso? Paulo confiava que sim.

6.3.2 A confiança na oração (v. 22)

...espero que pelas vossas orações serei levado de volta a vós (v. 22). Paulo estava preso, mas acreditava que o Senhor o libertaria. A expressão “serei levado de volta a vós”, no original é *humon charisthésomai humin*, que literalmente significa “de vós terei de ser por graça dado a vós”.⁵⁸ O verbo *charisthésomai*, de acordo com Rienecker e Rogers, está na voz passiva, e sugere que somente Deus pode assegurar a libertação de Paulo, embora ele confie nas orações da comunidade para pedir a Deus tal favor.⁵⁹

6.3.3 As despedidas de Paulo (vs. 23-24)

A carta é encerrada com a menção a alguns colaboradores de Paulo, tais como: Epafras, Marcos, Aristarco, Demas e Lucas. Todos estes enviaram saudações para Filemom. Isso demonstra que todos sabiam que Paulo estava enviando esta carta ao mesmo; talvez, todos conheciam esta história e, também estavam torcendo pela reconciliação entre Onésimo e Filemom. As últimas palavras de Paulo são: *A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito* (v. 24).

⁵⁶ MARTIN, 1984, p. 154.

⁵⁷ HENDRIKSEN, 2007, p. 495.

⁵⁸ LUZ, Waldyr Carvalho. **Novo Testamento interlinear**. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, p. 759.

⁵⁹ RIENECKER; ROGERS, 1995, p. 490.

VII. A TEOLOGIA DA CARTA A FILEMOM

Apesar de ser a menor das cartas do *corpus paulino*, Filemom também possui certa parcela de contribuição na Teologia do Novo Testamento. Pode-se afirmar que o principal enfoque teológico da mesma diz respeito ao poder transformador do evangelho e seus resultados na vida de um cristão.

7.1. O evangelho transforma indivíduos

Alexander e Rosner, ao comentar sobre as contribuições da carta de Filemom ao pensamento cristão, afirmam que esta demonstra o poder transformador do evangelho, pois, “aquele que anteriormente foi considerado ‘inútil’ (*achrêstos*) tornou-se, como resultado da conversão (v. 10), ‘(muito) útil’ (*euchrêstos*)”.⁶⁰ Na concepção de Paulo, a conversão deu uma guinada na existência na vida de Onésimo. Ele tornou-se um homem diferente. De um escravo fugitivo e ladrão, ela torna-se um cristão colaborador do apóstolo Paulo no ministério da pregação do evangelho. O apóstolo sabe que, como um homem transformado, “uma nova pessoa em Cristo”, Onésimo demonstrará a “prova de sua conversão quando receber as boas-vindas de volta em Colossos”.⁶¹ Por isso, ele é enviado de volta. E, por tudo o que já fora dito sobre a escravidão neste artigo, é duvidoso se Onésimo teria retornado a Filemom, mesmo com esta carta, se não tivesse realmente se convertido a Cristo.⁶²

Além de Onésimo, Filemom também fora transformado pelo poder do evangelho. Quando Paulo lhe escreve esta correspondência e lhe faz o pedido tema da mesma, o faz em nome do amor (v.9). O apóstolo presume que ele e Filemom estão de acordo em relação ao “princípio central da fé cristã: o amor ao próximo”.⁶³ Por causa das demonstrações de amor que Filemom já vinha dando em relação a outras pessoas da comunidade cristã (vs. 5-7), Paulo entende que ele fará o mesmo em relação a Onésimo; afinal de contas, trata-se de alguém convertido a Cristo e transformado pelo evangelho.

7.2. O evangelho derruba barreiras sociais

O pedido de Paulo a Filemom, para que este receba a Onésimo, mostra que o apóstolo acredita que o evangelho derruba barreiras sociais. Ele crê “que o evangelho reconfigura um dos relacionamentos sociais mais básicos – e brutais – dos seus dias: a escravidão”.⁶⁴ A escravidão era uma prática bem comum e presente no primeiro século. Gundry comenta:

Principalmente nas cidades, os escravos talvez fossem tão numerosos quanto os livres. A escravidão não se baseava em distinção de raça. Era comum condenar criminosos, endividados e prisioneiros de guerra à servidão; lá pelo

⁶⁰ ALEXANDER, T. Desmond; ROSNER, Brian S. **Novo dicionário de teologia bíblica**. São Paulo: Vida, 2009, p. 491.

⁶¹ MARTIN, 1984, p. 171.

⁶² WILKINSON; BOA, 2000, p. 484.

⁶³ THIELMAN, 2007, p. 467.

⁶⁴ THIELMAN, 2007, p. 467.

século primeiro, no entanto, a maioria dos escravos nascia já nessa condição.⁶⁵

É bem possível que algo em torno de sessenta milhões de homens, mulheres e crianças viviam na servidão, em todo o império romano. Os escravos “eram considerados como bens particulares, ferramentas como machados e enxadas”.⁶⁶ Ainda que fossem “almas humanas”, eram vendidos como mármore, bronze, ferro e canela. Não possuíam direitos legais e poderiam ser criados, estuprados, punidos e assassinados ao critério dos seus senhores.⁶⁷ Os poderosos da época defendiam a escravatura com unhas e dentes. Para eles, o regime era interessante e necessário para o bem do império. Encaravam-na como indispensável à vida econômica. Thielmam escreve que, sem o regime da escravatura, talvez os romanos não tivessem conseguido o domínio político da região do Mediterrâneo, tampouco suas célebres realizações arquitetônicas, urbanas, literárias e filosóficas teriam sido possíveis.⁶⁸ Para este autor, a escravidão provia às classes mais ricas o tempo vago necessário para a elaboração de estratégias, o planejamento de construções, o debate da legislação, a composição de poesias e ensaios e a meditação sobre a vida.⁶⁹

Como o apóstolo Paulo se posicionou diante deste regime? Apesar de não ter denunciado a escravatura em si, abertamente, o apóstolo tratou do problema indo direto em suas bases. O apóstolo trabalhou com princípios bíblicos que, de alguma maneira, minam todas as bases do pensamento da escravatura. Sobre isso, Shedd e Mulholland comentam:

Em suas epístolas, Paulo se dirige tanto a escravos como a senhores, da perspectiva dos propósitos de Deus de, em Cristo, formar um novo povo. Em nítido contraste com as práticas desumanizadoras da escravatura, ele se dirige aos escravos como seres humanos responsáveis (Ef 6.5-8; Cl 3.22-25). Pela fé em Jesus eles são filhos de Deus, em cujo reino não há ‘nem escravo nem liberto’ (Gl 3.26-28; Cl 3.11; I Co 12.13). Ele insiste em que o relacionamento entre indivíduos – incluindo o relacionamento entre o escravo e seu senhor – deve evidenciar que eles pertencem a Cristo. Paulo fala aos senhores de escravos firmado nas mesmas convicções. Deus não tem predileções. (...) Essa postura radicalmente distinta mina todo o conceito da escravatura.⁷⁰

Dentro do cristianismo, escravo e senhor são equalizados, enquanto família de Deus. Neste sentido, a carta de Filemom traz uma mensagem. O escravo Onésimo deveria ser recebido como irmão (v. 16), na carne e no Senhor. Por trás desta fala de Paulo, está sua crença de que o evangelho derruba barreiras sociais e transforma relacionamentos. Essa redefinição radical de relacionamento entre senhor e o escravo remove a brutalidade e os aspectos desumanos do mercado romano de escravos, e sem estes aspectos, o desaparecimento desta instituição, pelo menos nos círculos cristãos, espera apenas que a

⁶⁵ GUNDRY, 2008, p. 61-62.

⁶⁶ SHEDD; MOLHOLLAND, 2005, p. 313.

⁶⁷ THIELMAN, 2007, p. 467.

⁶⁸ THIELMAN, 2007, p. 467.

⁶⁹ THIELMAN, 2007, p. 467.

⁷⁰ SHEDD; MOLHOLLAND, 2005, p. 315.

aplicação coerente do conceito social radical de Paulo seja praticada, conforme comenta Thielmam.⁷¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um das perguntas a ser feita ao terminar o estudo da carta de Paulo a Filemom, é a que diz respeito ao desfecho da história. Teria Filemom perdoado Onésimo? O texto do Novo Testamento não diz. Todavia, pode-se afirmar que sim, por ao menos duas razões: 1) Wilkinson e Boa sugerem que o fato da carta ter sido preservada inclusa no cânon é um forte indicativo da resposta favorável de Filemom ao apelo de Paulo;⁷² 2) à luz da história da igreja cristã, meio século depois de Paulo ter escrito esta carta, o bispo Inácio da Síria foi preso e levado para Roma. De lá, antes de ser morto, ele enviou uma carta para todas as igrejas que o ajudaram durante a sua viagem. Uma destas epístolas foi dirigida ao “Bispo Onésimo de Éfeso”. E, é bastante possível, de acordo com alguns estudiosos, tais como Bruce,⁷³ Barclay,⁷⁴ Shedd e Mulholland,⁷⁵ que Onésimo, libertado por Filemom, tenha sido o bispo desta igreja. Éfeso ficava perto de Colossos, onde Filemom morava. Pode ser possível também, como comenta os autores citados acima, que o fato de Onésimo ter se tornado bispo foi um fator importante para a inclusão desta carta no cânon do Novo Testamento. É apenas uma hipótese, mas vale a pena ser considerada.

Assim esta pesquisa panorâmica da carta se encerra. Como se afirmou na introdução, o objetivo da mesma era o de investigar este documento neotestamentário tendo em vista trazer à luz, à medida que a investigação se desenrolasse, as contribuições e implicações desta pequena epístola aos cristãos hodiernos. Espera-se que isto tenha ocorrido.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, T. Desmond; ROSNER, Brian S. **Novo dicionário de teologia bíblica**. São Paulo: Vida, 2009.

AZEVEDO, Israel Belo de. **Pastoreados por Paulo**. São Paulo: Hagnos, 2014. Vol. 2.

BARCLAY, William. **The new daily study Bible: the letters to Timothy, Titus and Philemon**. Louisville, KY: Westminster John Knox, 2003.

BRUCE, F. F. **The Epistles to the Colossians, to Philemon and to the Ephesians: The New International Commentary on the New Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1984.

CALVINO, João. **Pastorais: série comentários bíblicos**. São José dos Campos: Fiel, 2009.

⁷¹ THIELMAN, 2007, p. 468.

⁷² WILKINSON; BOA, 2000, p. 484.

⁷³ BRUCE, F. F. **The Epistles to the Colossians, to Philemon and to the Ephesians: The New International Commentary on the New Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1984, p. 202.

⁷⁴ BARCLAY, William. **The new daily study Bible: the letters to Timothy, Titus and Philemon**. Louisville, KY: Westminster John Knox, 2003, p. 311-312.

⁷⁵ SHEDD; MOLHOLLAND, 2005, p. 317.

CARSON, D. A. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. São Paulo: Hagnos, 2002. Vol. 5.

ELLIS, E. Earle. **Filemom** In: HARRISON, Everett F. (Org.). **Comentário bíblico Moody**. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1983. Vol. 5.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

HALE, Broadus David. **Introdução ao estudo do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2001.

HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. **Dicionário de Paulo e suas cartas**. São Paulo: Vida Nova, Paulus e Loyola, 2008.

HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento: 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemom**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

LUZ, Waldyr Carvalho. **Novo Testamento interlinear**. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

MACKENZIE, John L. **Dicionário bíblico**. São Paulo: Paulinas, 1983.

MARTIN, Ralph P. **Colossenses e Filemom: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1984.

MAUERHOFER, Erich. **Uma introdução aos escritos do Novo Testamento**. São Paulo: Vida, 2010.

RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. **Chave linguística do Novo Testamento grego**. São Paulo: Vida Nova, 1995.

SHEDD, Russell P.; MULHOLLAND, Dewey M. **Epístolas da prisão: uma análise de Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

SOUNGALO, Soro. **Filemom** In: ADEYEMO, Tokunboh (Ed.). **Comentário bíblico Africano**. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

THIELMAM, Frank. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Shedd, 2007.

TOWS, Elmer; GUTIERREZ, Bem. **A essência do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2014.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento 2**. Santo André: Geográfica, 2006.

WILKINSON, Bruce; BOA, Kenneth. **Descobrimos a Bíblia**. São Paulo: Candeia, 2000.